

INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL, BIBLIOTECAS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: estudo das estratégias de difusão da informação e da cultura africana e afro-brasileira na EJA

Valdirene Pereira da Conceição (UFMA) - cvaldireneufma@gmail.com

Maurício José Morais Costa (UFMA) - mauricio.jmc@outlook.com

Resumo:

Estudo acerca da difusão da informação étnico-racial em bibliotecas. Trata de uma pesquisa exploratória de natureza analítica e descritiva, que objetiva apontar as estratégias e ações da biblioteca na difusão da informação étnico-racial na EJA, bem como suas contribuições para o processo ensino e aprendizagem da cultura africana e afro-brasileira nessa modalidade. Concebe a EJA como o direito à educação de jovens e adultos assegurado na Constituição Federal de 1988 e ratificado nas políticas educativas brasileiras, não apenas como uma ação compensatória e de aceleração dos estudos. Contextualiza a inserção das temáticas da diversidade étnico-racial, africana e afro-brasileira nos currículos nacionais na legislação do Brasil. Discute o papel das bibliotecas no combate ao racismo e ao preconceito, assim como à diversidade étnico-racial na educação de jovens e adultos. Apresenta como resultado, uma lista de atividades destinadas a auxiliar as práticas de documentação, difusão e preservação da informação étnico-racial na EJA, tais como reconhecer e valorizar as contribuições do povo negro na cultura, literatura, dança, culinária, moda, dentre outras. Pontua as inúmeras possibilidades de a biblioteca atuar na produção, tratamento e difusão da informação étnico-racial na EJA, a partir de mecanismos próprios, de conhecimento do público, do perfil a quem ela atende, indo além da visão reducionista de adaptação das atividades do ensino fundamental e médio nessa modalidade. Enfatiza a necessidade de conhecimento acerca das normativas nacionais, da história e cultura africana e afro-brasileira, mediante ações proativas por parte das unidades de informação.

Palavras-chave: *Informação étnico-racial. Educação de Jovens e Adultos. EJA. Papel educativo da biblioteca.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL, BIBLIOTECAS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: estudo das estratégias de difusão da informação e da cultura africana e afro-brasileira na EJA

Eixo Temático: ODS 10: Redução das desigualdades ODS

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca é um lugar de inclusão, preservação, resistência e divulgação da memória de um povo, responsável portanto, pelo combate ao preconceito, discriminação, hierarquização de culturas e integração dos elementos constituintes do processo educacional: escola, currículo, professor e os alunos e suas vivências sociais, culturais, religiosas, dentre outras.

Como *lócus* de pesquisa, produção e disseminação da informação, a biblioteca precisa ser um ambiente acolhedor e ter como princípio educativo os moldes da educação popular freiriana que considera o diálogo entre o ensino formal e a vivência de mundo do aluno (índios, negros, idosos, jovens, adultos, com deficiência, dentre outros), por perceber que na escola ainda predominam situações que configuram a perpetuação de atitudes racistas que diminuem a imagem do negro e que perpassam do material pedagógico à formação de professores (FREIRE, 2018).

Nesse cenário, a biblioteca pode mostrar suas potencialidades e exercer sua função socioeducativa ao mediar o acesso e difusão da informação étnico-racial na comunidade escolar, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escolha por essa modalidade de ensino, se deu por ser se tratar de um grupo de pessoas que já enfrentou inúmeros desafios e aprendeu muito com as experiências de vida fora do ambiente escolar, culminando em uma visão de mundo consolidada.

Conforme expresso na Declaração de Hamburgo (1999) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais desta modalidade de educação, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº1/2000, a EJA, é um direito de todos os cidadãos que não iniciaram ou não completaram sua escolaridade básica por diferentes motivos. Trata-se, pois, de um direito ao ensino fundamental obrigatório, inclusive para jovens e adultos, compreendida como “[...] o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho [...]” (BRASIL, 1988, não paginado). Nesse contexto, a biblioteca possibilita a igualdade

de direitos, a partir da implantação e implementação de orientações, ações de reconhecimento, valorização da história, cultura, identidade dos afrodescendentes e da diversidade étnico-racial nos espaços educativos.

Assim, este estudo por meio de uma discussão teórica, que objetiva apresentar as estratégias e ações para auxiliar a difusão da história e cultura africana e afro-brasileira na educação de jovens e adultos (EJA) pelas bibliotecas, articulando-se ao papel socioeducativo desempenhado por estes aparelhos aos princípios de construção, reconstrução de cidadania e auxílio à educação.

Às orientações e ações que podem ser desenvolvidas pela biblioteca direcionadas à manutenção e preservação de questões étnico-raciais tem como base de sustentação teórica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei nº 10.639/2003 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), fundamentadas nas dimensões históricas, sociais e antropológicas oriundas da realidade brasileira e que visam combater o racismo que atinge, principalmente, os negros por meio da educação formal, estabelecendo ações afirmativas que proporcionam o sentimento de pertencimento e empoderamento do cidadão negro no exercício efetivo de sua cidadania (SANTOS, 2005; BRASIL, 1996; 2003).

A Educação de Jovens e adultos enfrenta um grande desafio, que consiste em preservar e documentar o conhecimento oral e cultural dos diferentes grupos, emergindo nesse contexto, o papel das bibliotecas no tratamento dessas informações. A educação intercultural deve promover o aprendizado e a troca de conhecimentos entre e sobre diferentes culturas em favor da democracia, paz e da diversidade cultural (CONFINTEA, 1999).

2 MÉTODO DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de natureza analítica descritiva, com abordagem qualitativa, por permitir refletir e analisar as estratégias e ações da biblioteca na difusão da informação étnico-racial na EJA, bem como suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem de história e cultura africana e afro-brasileira nessa modalidade. A realização da investigação se deu por meio da pesquisa bibliográfica e documental, valendo-se de materiais previamente elaborados sobre a temática. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O esforço aqui empreendido se assenta na perspectiva de contribuir com ações concretas acerca da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, com informações e conhecimentos estratégicos para auxiliar a difusão informação

étnico-racial na EJA, e, conseqüentemente fortalecer o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade. De início, é importante compreender o conceito de informação étnico-racional, na perspectiva da Ciência da Informação, cunhado por Aquino e Oliveira (2012, p. 487-488), que definem que tal categoria conceitual

engloba a documentação legal, os textos didáticos, os manifestos, bibliografias, iconografias, todo material informacional visual e não-visual – oral, escrito, digital – oriundo do Governo, das Universidades, das Secretarias Municipais e Estaduais, das ONGs, Movimento Negro, Museus, Arquivos, Centros de Informação etc, produzido com vistas à promoção da igualdade racial na sociedade brasileira e, dentre outras políticas, que tratam e regulam as relações étnicas baseadas na diversidade humana.

Nessa direção, há de se considerar que, as condições materiais das escolas e a formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade para todos. Assim como o são, a seleção e aquisição de materiais impressos e eletrônicos direcionados para as questões étnico-raciais, que desconstruam a ideia de supremacia eurocêntrica adotadas no EJA, priorizando os estudos e sondagens de usuários para identificar suas necessidades informacionais (CAMPELLO; CALDEIRA, 2008).

Entende-se que as diretrizes legais são dimensões normativas, reguladoras de caminhos, que embora não fechadas podem despertar novos rumos e adequações à realidade local e regional. Nessa direção, destacam-se as seguintes atividades destinadas a auxiliar as ações da biblioteca na difusão da informação étnico-racial no Quadro 1:

Quadro 1 – Ações de difusão da informação étnico-racial das bibliotecas na EJA

AÇÕES DE DIFUSÃO APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS	a) abordar a situação da diversidade étnico-racial e a vida cotidiana, por meio de charges e outros recursos que retratem criticamente fatos de discriminação do negro no dia a dia;
	b) reconhecer e valorizar as contribuições do povo negro na cultura, literatura, dança, culinária, moda, dentre outros, através da discussão e análise do negro representado pela mídia impressa e televisiva
	c) abordar a questão racial como conteúdo multidisciplinar;
	d) combater posturas etnocêntricas para a desconstrução de preconceito e estereótipos do povo negro – adotando como estratégia a realização de projetos temáticos por meio da terminologia antirracista envolvendo termos como: “africanidade”, “afrodescendentes”, “ancestralidade”, “autoestima”, “corporalidade”, “cultura” e “cultura negra”, “discriminação racial”, “diversidade”, “estereótipo”, “etnia/grupo étnico”, “história da África”, “identidade”, “preconceito”, “racismo”, “raça”, “segregação racial”, “xenofobia” e outros.
	e) recusar o uso de material que reforce e naturalize a postura etnocêntrica de preconceito, pesquisar em material impresso ou eletrônico símbolos da cultura africana

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Para a realização das atividades indicadas no Quadro 1, recomenda-se o uso dos seguintes materiais: bibliografia comentada, a exemplo, do livro (Cidadania em preto e branco), dos vídeos (Narradores de Javé e Vista a minha pele), dos documentários (Menino 23), música, tecido com estampa com elementos da cultura africana, dentre outros.

Desse modo, ressalta-se as inúmeras possibilidades de a biblioteca atuar na produção, tratamento e difusão da informação étnico-racial na EJA, a partir de mecanismos próprios, de conhecimento do público, do perfil a quem ela atende, indo além da visão reducionista de adaptação das atividades do ensino fundamental e médio dessa modalidade.

As informações que circulam ao redor da comunidade são de fato o motor para a elaboração do planejamento, das atividades e dos projetos a serem desenvolvidos em conjunto com a biblioteca. Trata-se da construção de relacionamentos entre os três atores: biblioteca, EJA e escola, por meio de planejamento de ações de intervenção de realidade, que resultem na qualidade do processo ensino-aprendizagem orientado pela troca de informações, geração de conhecimento e o diálogo.

Um dos grandes desafios colocados para a EJA, está o de possibilitar a inclusão da discussão sobre a questão racial não apenas como tema transversal ou disciplina do currículo, mas como problematização e vivências que devem ser documentadas, transmitidas e preservadas (GADOTTI, 2013). Tem-se, então uma biblioteca que não se resume a guarda de materiais, mas uma mediadora da informação étnico-racial, a partir da disponibilização e acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais, bem como oportunizar aos alunos às ideais, experiências e opiniões sobre a diversidade cultural (OLIVEIRA; AQUINO, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de existir uma legislação que ampara e orienta a inclusão da temática da diversidade étnico-racial nos currículos da educação no país, e que assegure o direito à educação de jovens e adultos, não se trata de uma ação compensatória, de aceleração dos estudos e favores, mas um direito assegurado na Constituição Federal de 1988 e ratificado nas políticas educativas brasileiras.

No entanto, faltam atitudes mais proativas desenvolvidas pela biblioteca para combater o preconceito e estereótipos acerca do povo negro. É urgente que tais aparelhos atuem na propagação da legislação, da história e cultura africana e afro-brasileira, ainda desconhecida por grande parte da população. Faz-se

necessário também considerar a articulação entre os princípios da educação formal e as diversas práticas sociais de oralidade, de leitura, bem como desvendar o funcionamento da escrita para o jovem e para o adulto de forma a possibilitar sua inserção no mundo letrado e do trabalho.

Por fim, espera-se que as ações e estratégias propostas no estudo, sirvam para despertar novos rumos e abordagens de pesquisas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Maria Aparecida. **Cidadania em preto e branco**. São Paulo: Ática, 2006. 80 p.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1988.
- BRASIL. **Lei de Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- BRASIL. **Leiº N 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 184 p.
- CONFINTEA. **Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos: Declaração de Hamburgo, agenda para o futuro**. Brasília, DF: SESI/UNESCO, 1999. 67 p.
- FREIRE, Paulo. **Autonomia da Pedagogia: saberes necessários a prática educativa**. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- GADOTTI, Moacir. Educação de adultos como direito humano. **EJA em Debate**, Florianópolis, v. 2, n. 2, jul. 2013.
- MENINO 23. Direção Belisário Franca. Produção Maria Carneiro da Cunha. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2016. 1 vídeo (79 min), son., color.
- NARRADORES de Javé. Direção Eliane Caffé. Rio de Janeiro: Riofilme, 2003. 1 vídeo (100 min), son., color.
- OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; AQUINO, Mirian de Albuquerque. O conceito de informação étnicorracial na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, set. 2012, p. 466-492.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: MEC, 2005. 400 p.
- VISTA a minha pele. Direção Joel Zito Araújo. [S.l.: s.n.], 2008. 1 vídeo (27 min), son., color.